

Região denuncia 17 episódios de violência infantil a cada dia

Mauá e São Bernardo lideram o ranking regional de casos relatados às autoridades; Maio Laranja alerta sobre abusos sexuais

O Grande ABC registrou 2.093 episódios de violência contra crianças ou adolescentes entre janeiro e abril. Em média, o índice aponta 17 casos por dia. O número de ocorrências relatadas à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, por meio do Disque 100, representa alta de 84% em comparação ao mesmo período do ano passado (com 1.137 casos). A maioria atenta à integridade da vítima, principalmente nos aspectos sexual ou psicológico. Mauá (com 910) e São Bernardo (506) são as cidades com mais notificações. Neste mês, a campanha do Maio Laranja marca a conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual infantil no Brasil. Instituto criou a campanha Defenda-se para ajudar meninos e meninas de 4 a 12 anos a identificar situações de violência e a denunciá-las. [Setecidades 1](#)

Grande ABC tem 17 denúncias de violência infantil todo dia

Casos chegam a 2.093 em quatro meses; Maio Laranja alerta sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de menores de idade

BEATRIZ MIRELLE
beatrizm@setecidades.com.br

O Grande ABC registrou 2.093 denúncias de violência contra crianças ou adolescentes entre janeiro e abril. Em média, o índice aponta 17 casos por dia. O número de ocorrências relatadas à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, por meio do Disque 100, representa alta de 84% em comparação ao mesmo período do ano passado (com 1.137 relatos). A maioria atenta à integridade da vítima, principalmente nos aspectos sexual ou psicológico. Mauá e São Bernardo lideram, respectivamente, entre as cidades com mais notificações (veja na arte ao lado). Neste mês, a campanha do Maio Laranja marca a conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual infantil no Brasil. De acordo com a advogada especialista em direito da família Andressa Guana, gestora do escritório Guana e Souza Advogados, não é possível afirmar que houve aumento no número de casos, mas sim nas denúncias. "Essa alta surge em decorrência da conscientização da população sobre a violência infantil, como o fato de que a 'surra' não é uma forma de educar a criança", pondera. "O acesso à informação por diversos meios ajuda a compartilhar o conceito de violência, seja ele qual for, além de fazer com que a população entenda



INDEFESOS. Há muita dificuldade para que os menores de idade identifiquem abuso e consigam pedir ajuda

à importância de denunciar." Além da violência física, a advogada relata outros tipos de ataques aos direitos dos menores de idade. "A violência sexual é mais silenciosa, o que dificulta que terceiros possam reportar o ocorrido. Muitas vezes a própria criança não se dá conta de alguns atos. Eles podem se sentir desconfortáveis, constrangidos, mas isso não significa que possuem consciência de que é um abuso. Os casos geralmente acontecem dentro das próprias casas das vítimas e com pessoas próximas." Já em relação às ocorrências que violam a integridade mental, Andressa ressalta que pode ser por meio de bullying. "Por causa disso, muitas crian-

ças e adolescentes entram em depressão com tanta idade", analisa. "A falta de recursos financeiros aumenta as chances de as pessoas se tornarem vítimas de violência. Isso por terem menos acesso às terapias e profissionais qualificados as orientando", continua. Segundo os dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, mães, pais, pediatras e mãestrans são frequentemente notificados como suspeitos. Quando o agressor possui uma relação de proximidade e parentesco com a criança, há uma dificuldade para que o menor de idade identifique o abuso e consiga solicitar apoio.

Uma das estratégias de promoção da autodefesa de crian-

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Entre janeiro e abril	2022	2023	2024
São André	134	303	388
São Bernardo	205	263	506
São Caetano	23	43	40
Osasco	91	186	199
Itaquape	61	232	922
Ribeirão Preto	9	33	24
Mauá	7	2	26
Grande ABC	590	1.137	2.093

Fonte: Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos



Agência de Notícias do ABC

quem essa criança confia estiverem praticando outras formas de violência contra ela, talvez não se sinta segura para procurar apoio", explica Cecília Landartini Heleno, analista da campanha Defenda-se, do Centro Marista de Defesa da Infância (projeto direcionado para a conscientização de crianças - leia mais abaixo). Nesse processo, é essencial

que professores, assistentes sociais, psicólogos e membros da comunidade em geral estejam capacitados para identificar esses casos. Na região, os Cras (Centros de Referência de Assistência Social) são o principal agente para fortalecer o combate a qualquer tipo de abuso e violência, principalmente de pessoas em vulnerabilidade.

Projeto ensina crianças a notarem abusos

A Campanha Defenda-se, criada pelo Centro Marista de Defesa da Infância, utiliza e-books, vídeos e brincadeiras educativas direcionadas para que meninos e meninas de 4 a 12 anos possam identificar situações perigosas e a se defenderem nesses casos. A ideia é promover estratégias para dificultar a ação dos agressores.

"Em uma sociedade em que ser adulto, mais velho e mais forte são parâmetros de respeito, o desenvolvimento de ambientes seguros e livres de todas as formas de violência contra as crianças se torna um desafio constante. É preciso fazer com que meninos e meninas reconheçam e reivindiquem seus direitos. Além disso, se torna essencial sensibilizar adultos, sejam pais, mães, familiares, educadores ou todos

aqueles que convivem com crianças, sobre como eles podem contribuir com práticas educativas em que as crianças possam confiar em seus sentimentos e se sintam seguros para falar sobre eles", avalia Cecília Landartini Heleno, analista da campanha Defenda-se, do Centro Marista de Defesa da Infância. Todo material está disponível no site do projeto (<https://defenda-se.com.br/>). **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página: Capa + página 1**